

Reflexões pertinentes sobre maternidade e trabalho

Maternity and work: necessary reflections

Cleide Denise Waskievicz¹, Lilia Aparecida Kanan^{1*}

¹Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde – PPGAS UNIPLAC, Lages-SC, Brasil.

*Autora para correspondência: prof.lak@uniplaclages.edu.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa que assume o caráter bibliográfico é dar visibilidade à história da posição social da mulher, considerando a importância de sua atuação nos cuidados com a família e de sua escalada em busca de reconhecimento profissional, para entender as dificuldades encontradas no desempenho da dupla jornada. Os artigos foram selecionados nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes, por meio dos descritores mulher, maternidade, carreira e trabalho, além de busca livre e da leitura de autores clássicos. Os resultados são sugestivos de intensas transformações no universo feminino nas últimas décadas e das dificuldades em conciliar o desenvolvimento de uma carreira e a constituição de uma família, é uma tarefa complexa, pois envolve uma série de fatores. A vivência atual das mulheres é fruto de um percurso histórico, que influenciou e modificou a organização familiar, tanto que, atualmente não existe um padrão de referência na estrutura da família, as formas são variadas, flexíveis e igualitárias. A mulher profissionalizou-se e substituiu parcialmente o ideal feminino da maternidade. Concluiu-se que as mulheres estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, mas continuam sendo responsáveis pelo lar, pelos filhos e familiares. Hoje a mulher deseja realizar-se profissional e pessoalmente e sua independência financeira lhe permite mais autonomia, eleva sua sensação de poder e autoestima, o que resulta até uma melhora na sua saúde mental, em função de estabelecer vínculos afetivos mais saudáveis e positivos, inclusive com seus filhos.

Palavras-chave: Carreira. Trabalho. Maternidade.

ABSTRACT

The objective of this research, which assumes a bibliographical character, is to give visibility to the history of women's social position, considering the importance of their

Realização:



Apoio:



role in caring for the family and their climb in search of professional recognition, to understand the difficulties encountered in the duo's performance. journey. The articles were selected from the Scielo and Periódicos Capes databases, using the descriptors woman, motherhood, career and work, in addition to free search and reading of classic authors. The results are suggestive of intense transformations in the female universe in recent decades and the difficulties in reconciling the development of a career and the formation of a family, it is a complex task, as it involves a series of factors. The current experience of women is the result of a historical path, which influenced and modified the family organization, so much so that, currently there is no reference standard in the family structure, the forms are varied, flexible and egalitarian. The woman professionalized and partially replaced the feminine ideal of motherhood. It was concluded that women are gaining more and more space in the labor market, but they continue to be responsible for the home, children and family. Today, women want to fulfill themselves professionally and personally, and their financial independence allows them more autonomy, increases their sense of power and self-esteem, which even results in an improvement in their mental health, as a result of establishing healthier and more positive affective bonds, including with your children.

Keywords: Career. Work. Motherhood.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história, as mudanças ocorrem de forma gradual e avançam conforme os novos valores angariam adeptos. A mulher sempre trabalhou e sua entrada no mercado de trabalho não foi repentina. Até hoje traz repercussões nas empresas e na organização familiar, promovendo rearranjos e levantando a necessidade constante de conciliar a carreira com a maternidade e os cuidados com a família. Ao se considerar este panorama, esta revisão bibliográfica sobre os subtemas que envolvem as decisões femininas objetiva conhecer o percurso dos valores sociais e culturais historicamente construídos que motivam a trajetória profissional e pessoal da mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa que é uma forma não

Realização:



Apoio:



sistemizada de revisar a literatura. Buscou-se em artigos e em textos clássicos atualizações e suporte teórico a respeito do tema de interesse. Revisão Narrativa “inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico”. Neste tipo de revisão, “não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária” (CASARIN *et al.*, 2020, p. 1-2). Os autores clássicos utilizados foram Hall, Arthur e Lawrence (1989), Hoffman (1977), Anderson (1980) e Chanlatt (1995).

3 RESULTADOS

Diversos fatores podem ser apontados como relevantes para compreender o dilema que se produz na mulher quando opta por constituir uma família, pois as consequentes demandas advindas dessa decisão podem lhe custar muito empenho e energia. Segundo Azevedo e Arrais (2006), as mulheres ouvem desde sua infância que uma boa mãe deve ser amável, tranquila, carinhosa, presente, cuidadora, formando uma imagem de perfeição materna e que não admite espaço para sentimentos ambivalentes. Mas o que ocorre quando nasce um bebê nem sempre é isso, pois muitas mulheres apresentam sentimentos contraditórios, divergentes dessa imagem ideal e passam a ter esse “fantasma” lhe acompanhando ao longo da vida.

Em outra esfera, Hall, Arthur e Lawrence (1989) afirmam que o conceito de sucesso diz respeito à realização psicológica compreendendo a realização pessoal, a familiar e o sentimento de orgulho pelo que faz, reforçando assim o ideal de perfeição e felicidade valorizado nos dias atuais. Não se pretende neste trabalho discutir ou apresentar os fatores psicológicos desencadeados pelo nascimento dos filhos, mas somente destacar sua importância e determinação na vida e nas decisões das pessoas. Alguns valores e fatores culturais pós-modernos podem ser considerados como facilitadores, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das famílias.

Atualmente se observa uma redução da cobrança social pela maternidade, a qualificação feminina está cada vez maior, é crescente o número de mulheres independentes financeiramente e o desejo por liberdade já invadiu o espaço feminino.

Realização:



Apoio:



Estes fatores dão abertura a outras possibilidades de realização pessoal, além do casamento e da maternidade, antigamente dispostos como destino inquestionável às mulheres (SMEHA; CALVANO, 2009).

E se a mulher permitir, o pai pode contribuir de forma significativa no cuidado com os filhos, pois é crescente o envolvimento emocional dos homens com a paternidade. Eles não deixam de ocupar seu lugar de principal provedor e protetor da família e as mães continuam sendo as figuras centrais para os filhos. A paternidade participativa ocorre quando os homens assumem o cuidado diário na rotina dos filhos, envolvendo-se diretamente na educação, lazer, higiene e alimentação (SUTTER; BUCHER-MALUSCHKE, 2008). O pai da atualidade está participando cada vez mais da vida e dos cuidados dos filhos e isso, conforme Marshall, English e Stewart (2001), contribui para um desenvolvimento emocional e cognitivo muito mais saudável.

Sobre as mães que se preocupam com os prós e contras gerados ao desenvolvimento dos filhos por sua saída para o trabalho, pode-se considerar as conclusões clássicas de Hoffman (1977), que em seus estudos investigou e concluiu que as mães que trabalhavam para sua autorrealização apresentaram melhor interação com os filhos e as mães que trabalhavam somente por necessidade financeira a interação era menor. Anderson (1980) diz que a qualidade do relacionamento é mais importante que a quantidade de tempo que se passa junto e a qualidade das relações interfere mais no desenvolvimento humano do que as separações diárias. Portanto, a qualidade dos vínculos afetivos, o bem-estar e a qualidade de vida é que são importantes para o desenvolvimento positivo de todos os integrantes da família.

E com relação ao mercado de trabalho, segundo Chanlatt (1995), a crescente participação da mulher, a melhora nos níveis de escolaridade, a globalização da economia, as novas tecnologias e as possibilidades de flexibilizações do mercado marcaram o início de um novo tempo na administração das carreiras, já no final do século passado. Na pós-modernidade os profissionais se permitem estudar permanentemente, pois não se sentem totalmente formados, se permitem interromper suas carreiras para estudar fora do país ou para cuidar dos filhos, pois buscam outros valores além do financeiro, se permitem abandonar sua formação inicial e seguir outra carreira, em busca de maior satisfação e realização pessoal. Nessa nova forma de carreira, que rompe com o modelo tradicional,

Realização:



Apoio:



as mulheres levam vantagem, pois nessa nova divisão do trabalho elas estão mais aptas a se adaptar (HALL; ARTHUR; LAWRENCE, 1989).

É preciso aqui lembrar que, clássicos autores como Winnicott (2006) estudioso do desenvolvimento infantil, tratam da importância de o bebê sentir-se seguro com relação a seu/sua cuidador/cuidadora, mas também da necessidade de não ser atendido em todas as suas demandas e de a mãe ser “suficientemente boa”, promovendo aos filhos espaço para que outras possibilidades de satisfação se instalem. Associado a isso é possível supor que na pós-modernidade a mulher dispõe de muitas das condições necessárias para desempenhar seu papel materno de forma ideal, sem precisar ser perfeita. Ela pode assumir que tem outros interesses além do filho, que eventualmente possui sentimentos negativos com relação à criança e que isso não é prejudicial, nem para a mãe e nem para a criança.

4 DISCUSSÃO

Como se observa, a vivência atual da mulher é fruto de um percurso histórico da luta feminina pelo direito das mulheres enquanto ser humano, pela situação vivida por ela enquanto gênero, mas também determinada pela história pessoal de cada uma. Com o decorrer dos anos a família tem sofrido modificações significativas influenciadas pelo seu ambiente, pois com a valorização da individualidade, a família e seus integrantes passam a ter um valor afetivo maior, a maternidade é valorizada e as crianças são dignas de preocupação e ocupação.

Nesse contexto, a mulher desempenha seu papel, desde sempre inserida na vida produtiva, ao mesmo tempo em que ainda é a principal responsável pelo cuidado com a família e com os filhos, mesmo sendo desvalorizada enquanto “dona de casa” por não produzir valores de troca, tão necessários para garantir o consumo, incentivado fortemente pela cultura atual.

Então uma parte das mulheres passou a estudar, profissionalizando-se e substituindo parcialmente o ideal feminino da maternidade por outras possibilidades, enquanto as mulheres de baixa escolaridade se mantêm em atividades informais e precárias. Atualmente, as mulheres que estudam estão ganhando cada vez mais espaço, seguem carreiras promissoras, atuam em profissões de prestígio, tem melhores

Realização:



Apoio:



rendimentos e a própria possibilidade de escolha tem gerado uma melhora em sua saúde mental. Essa condição possibilitou maior autonomia promove uma melhora na sua saúde mental, em função de estabelecer vínculos afetivos mais saudáveis e positivos. Mas a culpa por ter alternativa e poder decidir sobre cuidar pessoalmente dos filhos, ou não, ainda persiste e segundo Weber *et al.* (2006) esse sentimento aparece menos nas mães que precisam trabalhar por necessidade financeira.

Segundo o IBGE, mais que um terço das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, que assumem sozinhas a responsabilidade pelos cuidados com a casa, com os filhos e com os familiares. Nas famílias em que há o arranjo biparental, grande parte dessas responsabilidades são ainda das mulheres, no entanto, observa-se um movimento no sentido de que os homens estão se inserindo lentamente no papel de colaboradores, apesar de que, prefiram atividades que envolvam o cuidado aos filhos e as atividades externas à casa. Mas há uma nítida alteração nos papéis feminino e masculino, nos quais os homens dividem tarefas domésticas e o cuidado dos filhos com suas parceiras, e que outrora não se caracterizava dessa forma. No entanto, talvez ainda não se possa pensar que essa é a realidade em todas as famílias de arranjo biparental.

Da mesma forma que o significado da maternidade para a mulher depende de como sua família valorizou essa questão, o incentivo ao estudo e desenvolvimento de uma vida profissional e financeira independentes também sofrem influência do sistema familiar e por isso várias possibilidades se apresentam como forma de realização pessoal.

5 CONCLUSÃO

A escolha da mulher de seguir a carreira com todas as demandas que esta requer – formação, cursos, viagens, carga horária, etc. – e constituir família, responsabilizando-se por muitas das demandas de cuidado dos filhos e de interação com o parceiro, ainda que este a ajude, não é uma tarefa simples, nem fácil. A complexidade da atribuição de papéis, a satisfação pessoal e profissional, a relação conjugal, o cuidado dos filhos, a participação do pai, o retorno financeiro, a responsabilidade pelo sustento da família, dentre outros aspectos que dizem respeito ao ambiente e ao estilo de vida da mulher na contemporaneidade, ainda são questões a serem estudados com maior profundidade tendo

Realização:



Apoio:



em vista as intensas transformações que ocasionaram no universo feminino, assim como os dilemas e as dificuldades em conciliar tantas demandas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.W. Attachment in daily separations: Reconceptualizing day care and maternal employment issues. **Child Development**, v.51, p. 242-245,1980.

AZEVEDO, K.R.; ARRAIS, A.R. O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.19, n.2, p.269-276. 2006.

CASARIN, S.T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do journal of nursing and health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. Esp., p. e20104031, 2020.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? RAE - **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.6, p. 67-75, nov-dez 1995.

HALL, D. T.; ARTHUR, M. B.; LAURENCE, B.S. (Eds.) **Handbook of career theory**. New York: Cambridge University, 1989.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Revista Nova Economia**, v.14, n.2, p. 35-58. 2004.

MARSHALL, D. B.; ENGLISH, D. J.; STEWART, A. J. The effect of fathers or father figures on child behavioral problems in families referred to child protective services. **Child Maltreatment**, v. 6, p.290-299. 2001.

SUTTER, C.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Pais que cuidam dos filhos: a vivência masculina na paternidade participativa. **Psico**, v. 39, n. 1, p. 74-82, jan./mar. 2008.

SMEHA, L. N.; CALVANO, L. O que completa uma mulher? Um estudo sobre a relação entre não maternidade e vida profissional. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, Jun/Set 2009.

WEBER, L. N. D.; SANTOS, C. S. D.; BECKER, C.; SANTOS, T. P. Filhos em creches no século XXI e os sentimentos das mães. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 44 p.45-54, jan./mar. 2006.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**, 3ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Realização:



Apoio:

